

TOUR VIRTUAL

Confira a o Tour Virtual 360º do Centro de Convenções.



CALENDÁRIO DE EVENTOS

← DEZEMBRO 2013 →

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ENTIDADES TURÍSTICAS



FACEBOOK

Encontre-nos no Facebook



817 pessoas curtiram Centro de Convenções de Natal.



Plug-in social do Facebook



UM RAI-O-X NO FORTE DOS REIS MAGOS



Um ângulo pouco conhecido do Forte dos Reis Magos foi apresentado ontem pela manhã para arqueólogo e arquitetos envolvidos na restauração do principal monumento do Rio Grande do Norte. O grupo, que saiu da Capitania dos Portos para uma visita técnica coordenada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do RN, saiu pela boca da barra do Rio Potengi em busca da visão de quem chega a Natal pelo mar. A meta é recolher todas as informações possíveis para subsidiar a elaboração do projeto que dará fôlego novo a imponente fortaleza construída no final do século 16.

Embarcaram no passeio de reconhecimento o superintendente do Iphan-RN, Onésimo Santos, a chefe da divisão técnica do Instituto, Litany Eufrásio, o arqueólogo Marcos Albuquerque e os arquitetos Evelyn Schor e Roque Samudio – Schor e Samudio são da CL Engenharia, empresa responsável pela elaboração do projeto arquitetônico, de restauro e complementares. A reportagem do VIVER foi convidada pelo Iphan-RN para acompanhar o grupo.

"A partir desse passeio faremos um reconhecimento de como o Forte está inserido na paisagem, como os turistas que chegam por mar o enxergam", destacou Evelyn. "Queremos vislumbrar o potencial do Forte e como elaborar um projeto que valorize o patrimônio". Para a arquiteta, antes de ser sol, mar e dunas, "Natal é o Forte dos Reis Magos, a Rampa, as Rocas, a Ribeira e a Cidade Alta. E a partir dessa visão ampla teremos um novo olhar sobre o que o Forte representa para a cidade".

Rampa e Centro Histórico

A CL Engenharia, também envolvida na elaboração dos projetos do Centro Cultural Rampa e do centro histórico de Natal, irá produzir proposta arquitetônica, de restauração e projetos complementares, incluindo proposta expográfica e museográfica; e os estudos arqueológicos servirão como alicerce para o trabalhos dos arquitetos. "É um trabalho em conjunto. Se compararmos com procedimentos médicos, estamos na fase dos exames (estudos prévios), em seguida chegamos a um diagnóstico para então definir o grau de intervenção", esclareceu Roque Samudio. "A Arqueologia vai na frente, mas junto com eles vamos discutindo a melhor forma para a restauração".

Escavações

Duas equipes, uma de arqueólogos e outra com técnicos da CL Engenharia estão fazendo medições e coletando informações dentro do Forte desde segunda-feira, um trabalho que segue até amanhã. "Nada é isolado", disse Roque. A partir desse mapeamento será produzida uma planta baixa em Autocad (vetorial) do Forte dos Reis Magos. A contratação dos estudos arqueológicos custaram R\$ 122 mil com recursos do próprio Iphan-RN; já o projeto arquitetônico e de restauro, orçado em R\$ 230 mil, contou com recursos do PAC Cidades Históricas.

A previsão para início da obra é março do próximo ano, mas ainda não há um prazo de conclusão. "Esse prazo será estabelecido de acordo com os estudos e o que o Iphan-RN quer fazer", informou Roque Samudio. "Só teremos um cronograma definido quando foram vencidas todas as etapas". Ele ressaltou que a CL Engenharia só será responsável pela elaboração do projeto, a obra será executada por outra empresa.

"Mas, preferencialmente, o ideal é que acompanhem o andamento dos trabalhos", complementou.

As escavações coordenadas por Marcos Albuquerque estão previstas para iniciar dia 16 de novembro, data que também marca o início de transição de transferência da gestão do Forte do Governo do RN (Fundação José Augusto) para o Iphan-RN. "O contrato de transferência já foi formalizado na Secretaria do Patrimônio Público (SPU-RN), e dia 15 de dezembro é o prazo final para a conclusão desse processo", informou Onésimo Santos, avisando que o Iphan-RN irá acompanhar as escavações.

Durante o trabalho dos arqueólogos, a visitação pública estará liberada, com direito a visitas guiadas pelos técnicos, que vão explicar as razões e objetivos das escavações. De acordo com o superintendente do Iphan-RN, em 1993 o Departamento de História da UFRN fez uma "pequena escavação" no Forte dos Reis Magos e o material coletado está exposto de forma permanente no local.

O arqueólogo Marcos Albuquerque reconhece na fortaleza natalense uma das maiores construções do gênero erguidas nos séculos 16 e 17. "E de modo geral está bem conservado", garante. Albuquerque ressaltou que os trabalhos em torno da restauração do Forte seguem por duas vertentes: a primeira considera a ligação afetiva das pessoas com a fortaleza, "para preservar tem que conhecer e essa ligação facilita o trabalho", avalia. A outra vertente transcende o RN, "pois o monumento é conhecido nacionalmente como atração turística".

A equipe coordenada pelo arqueólogo irá fazer cortes nas paredes rebocadas e no solo para identificar o material utilizado, o método construtivo e se há algo oculto como ossadas, objetos enterrados ou alguma abertura camuflada. Todo o material coletado será analisado no laboratório da UFPE, antes de ser repassado para o Iphan-RN.

"Estamos vendo a possibilidade de trazer o laboratório móvel para cá, assim poderemos emitir laudos daqui mesmo", informou Albuquerque, que já trabalhou em outros fortes no Pará, Amapá, Roraima, Pernambuco e Fernando de Noronha. "Normalmente, em fortes, os oficiais são sepultados no chão da capela, enquanto os soldados eram enterrados do lado externo, então não sabemos o que vamos encontrar". Uma das propostas do arqueólogo é "retirar excrescências: derrubar o que fizeram a mais, e tentar repor o que tiraram".

Busca por explicações

Dentro do Forte dos Reis Magos os profissionais tentarão esclarecer algumas dúvidas, como a existência da 'porta mágica' (saída de emergência): "Queremos saber se também era utilizada como porta de serviço, se era fechada por grades ou se tudo não passa de especulação", destacou o arqueólogo Marcos Albuquerque, que logo no início da visita ao Forte por terra, verificou com Onésimo Santos o melhor local para estacionar o caminhão-laboratório. Ainda na entrada da passarela de acesso, o superintendente do Iphan-RN disse estar negociando com a Prefeitura de natal a readequação dos quiosques, construções feitas sem a devida autorização do Patrimônio da União.

Marcos também falou sobre a possibilidade da entrada do Forte ter tido outra configuração, "para se evitar o acesso direto à Praça de Armas (pátio interno)" e que a fenda no teto precisa ser melhor explicada. "Como o Forte é antigo, pode realmente ter sido utilizada para jogar óleo quente em invasores, mas geralmente isso é feito na área externa. Vamos verificar se naquele havia local um mecanismo para içar uma porta. Há uma sequência de dúvidas estabelecidas desde a entrada", reforçou. O arqueólogo informou que boa parte das intervenções na estrutura do Forte ocorreram no século 19, entre 1860-1870, quando Natal passava por uma série de transformações urbanas como a reforma de igrejas e construção de grandes edificações como o Palácio Potengi na Cidade Alta. Nesse período a fortaleza serviu como enfermaria dos alferes e alojamento da infantaria.

Outra questão levantada é quanto as fundações da fortaleza: "Temos que esclarecer os motivos do Forte dos Reis Magos não apresentar nenhuma rachadura nas paredes, para isso temos que saber como foi a preparação do terreno e se abaixo do forte tem recifes ou apenas areia", complementou o arquiteto Roque Samudio.

História

Construção concluída pelos portugueses em 25 de dezembro de 1599, data que coincide com a fundação de Natal, o Forte dos Reis Magos foi tomado pelos holandeses em dezembro de 1633. Após quatro dias de combate, e com o capitão-mor Pero Mendes de Gouveia ferido, os soldados negociam a entrega da fortaleza. O Forte é rebatizado de Castelo Keulen, e Natal de Nova Amsterdã – os holandeses permaneceram no litoral do Nordeste brasileiro até 1654. "O Forte não foi tomado, talvez isso tivesse acontecido se a batalha tivesse se estendido, e o combate se deu por terra", explicou Onésimo Santos.

O poço de água doce no centro do Forte foi construído pelo holandeses, que sabiam exatamente qual a capacidade diária de abastecimento. Já a cisterna e o sistema de captação de água da chuva é posterior, após a retomada pelos portugueses.

ETAPAS*

- Estudos prévios
- Intervenções Arqueológicas
- Resultados são fornecidos ao Iphan-RN e a CL Engenharia
- Projeto Arquitetônico e de Restauo
- Execução das obras

Fonte: Tribuna do Norte



Imprimir



Enviar para um amigo

